

THE PEACEMAKER NEWSLETTER

11 de Julho de 2025 Edição Nº 40

11 July 2025 Edition Nº 40

Publicado por ocasião da Presidência da República de Angola da União Africana

PRESIDENTE DA UNIÃO AFRICANA ADVOGA COOPERAÇÃO VANTAJOSA COM OS BRICS



AFRICAN UNION CHAIRPERSON ADVOCATES ADVANTAGEOUS COOPERATION WITH BRICS

Published on the occasion of the Chairpersonship of the Republic of Angola in the African Union



OUTROS DESTAQUES

OTHER HEADLINES

**PRESIDENTE ADVOGA
INCLUSÃO DE ÁFRICA E
FORTALECIMENTO DO
SUL GLOBAL**



**PRESIDENT FOR INCLU-
SION OF AFRICA AND
STRENGTHENING THE
GLOBAL SOUTH**

**PRESIDENT LULA
APELA À MUDANÇA DA
ARQUITECTURA FINAN-
CEIRA MUNDIAL**



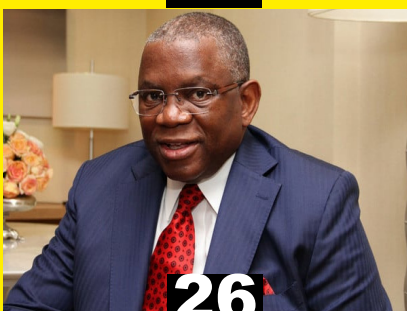
**PRESIDENT LULA
CALLS FOR CHANGING
WORLD'S FINANCIAL AR-
CHITECTURE**

**MINISTRO DAS RELAÇÕES
EXTERIORES REPRE-
SENTA CHEFE DE ESTADO
NA SEGUNDA SESSÃO**



**EXTERNAL RELATIONS
MINISTER REPRESENTS
HEAD OF STATE AT SEC-
OND WORKING SESSION**

**EMBAIXADOR GEORGES
CHIKOTI DESTACA POTEN-
CIALIDADES DE ÁFRICA**



**AMBASSADOR GEORG-
ES CHIKOTI HIGHLIGHTS
AFRICA'S POTENTIAL**

**EMBAIXADOR MIGUEL
BEMBE DEFENDE BOA
GOVERNAÇÃO PARA PAZ
DURADOURA**



**AMBASSADOR MIGUEL
BEMBE DEFENDS GOOD
GOVERNANCE FOR
LASTING PEACE**

Caros leitores,

A presente edição da Peacemaker Newsletter tem como destaque a participação, como convidado, do Chefe de Estado angolano e Presidente em exercício da União Africana (UA), João Lourenço, na 17.ª Cimeira dos BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) e outros países membros do Grupo, realizada, recentemente, na cidade do Rio de Janeiro, Brasil.

Na sua intervenção, o líder da União Africana, assinalou que a “boa relação” existente entre o continente berço e os BRICS reflecte o caminho conjunto para o fortalecimento do Sul Global, com vista ao estabelecimento de parcerias mutuamente vantajosas.

No evento em que participaram o Primeiro-Ministro da Índia, Narendra Modi, e o ministro das Relações Exteriores da Rússia, Sergey Lavrov, em representação do Presidente Vladimir Putin, o Presidente João Lourenço referiu que África estruturou a sua própria estratégia de desenvolvimento, plasmada na conhecida Agenda 2063 da União Africana.

Acrescentou que na Agenda 2063 estão definidos os principais vectores destinados a impulsionar o desenvolvimento do continente, para que a interacção com as instituições financeiras dos BRICS ajude a alavancar as economias africanas, mormente no que diz respeito ao investimento em infra-estruturas que conduzam à electrificação, industrialização e implementação da Zona de Comércio Livre Continental Africana (ZCLCA).

Boa leitura!

Dear readers,

This edition of the Peacemaker Newsletter highlights the participation, as a guest, of the Angolan Head of State and Chairperson of the African Union (AU), João Lourenço, at the 17th Summit of BRICS (Brazil, Russia, India, China and South Africa) and other member countries of the Group, held recently in the city of Rio de Janeiro, Brazil.

In his speech, the leader of the African Union pointed out that the ‘good relationship’ between the cradle continent and the BRICS reflects the joint path towards strengthening the Global South, with a view to establishing mutually advantageous partnerships.

At the event, which was attended by the Prime Minister of India, Narendra Modi, and the Russian Foreign Minister, Sergey Lavrov, representing President Vladimir Putin, President João Lourenço said that Africa had structured its own development strategy, as set out in the African Union’s well-known Agenda 2063.

He added that Agenda 2063 defines the main vectors aimed at boosting the continent’s development, so that interaction with the BRICS financial institutions will help to leverage African economies, particularly with regard to investment in infrastructure leading to electrification, industrialisation and the implementation of the African Continental Free Trade Area (AfCFTA).

Happy reading!



PRESIDENTE DA UNIÃO AFRICANA DEFENDE COOPERAÇÃO VANTAJOSA COM OS BRICS



AFRICAN UNION CHAIRPERSON ADVOCATES ADVANTAGEOUS COOPERATION WITH BRICS

O Presidente da União Africana, João Lourenço, assinalou, domingo, 06 de Julho, no Rio de Janeiro, Brasil, que a “boa relação” existente entre o continente berço e os BRICS reflecte o caminho conjunto para o fortalecimento do Sul Global, com vista ao estabelecimento de parcerias mutuamente vantajosas.

O reconhecimento foi expresso durante a 17.ª Cimeira deste Grupo, na qual o Chefe de Estado angolano destacou, entre as parcerias, o desenvolvimento sustentável e a redução das desigualdades, em meio aos desafios globais cada vez maiores.

No evento em que participaram o Primeiro-Ministro da Índia, Narendra Modi, e o ministro das Relações Exteriores da Rússia, Sergey Lavrov, em representação do Presidente Vladimir Putin, o Presidente João Lourenço referiu que África estruturou a sua própria estratégia de desenvolvimento, plasmada na conhecida Agenda 2063 da União Africana.

Acrescentou que na Agenda 2063 estão definidos os principais vectores destinados a impulsionar o desenvolvimento do continente, para que a interacção com as instituições financeiras dos BRICS ajude a alavancar as economias africanas, mormente no que diz respeito ao investimento em infra-estruturas que conduzam à electrificação, industrialização e implementação da Zona de Comércio Livre Continental Africana (ZCLCA).

The Chairperson of the African Union, João Lourenço, pointed out Sunday, 06 July, in Rio de Janeiro, Brazil, that the ‘good relationship’ between the continent and the BRICS reflects the joint path towards strengthening the Global South, with a view to establishing mutually advantageous partnerships.

The recognition was expressed during the 17th Summit of this Group, at which the Angolan Head of State emphasised, among the partnerships, sustainable development and the reduction of inequalities, in the midst of ever-increasing global challenges.

At the event, which was attended by the Prime Minister of India, Narendra Modi, and the Russian Foreign Minister, Sergey Lavrov, representing President Vladimir Putin, President João Lourenço said that Africa had structured its own development strategy, as set out in the African Union’s well-known Agenda 2063.

He added that Agenda 2063 defines the main vectors aimed at boosting the continent’s development, so that interaction with the BRICS financial institutions will help to leverage African economies, particularly with regard to investment in infrastructure leading to electrification, industrialisation and the implementation of the African Continental Free Trade Area (AfCFTA).



“Temos plena consciência de que estamos diante de um desafio incontornável, o qual teremos de enfrentar e vencer para realizarmos o objectivo da inclusão de África na economia mundial com contributos significativos para a resolução dos problemas que o mundo enfrenta, como os da crise alimentar e energética”, disse.

O Líder da União Africana destacou a relação do Brasil com o continente, pelo facto de este manter vínculos sólidos e históricos que remontam há séculos e lhe confere uma sensibilidade muito especial para com as preocupações dos africanos, sendo, por isso mesmo, um forte aliado nesta organização, da qual vai assumir a presidência a partir de agora.

APELO AO FIM DAS GUERRAS EM MEIO A INCERTEZAS

João Lourenço reconheceu que a Cimeira dos BRICS no Rio de Janeiro acontece num momento bastante conturbado e de grandes incertezas quanto ao futuro do Planeta, devido às guerras, conflitos e o terrorismo que proliferam pelos diversos continentes.

“Advogamos a resolução pacífica dos conflitos pela via negocial, apelando ao fim das guerras entre a Rússia e a Ucrânia que ameaça a paz na Europa, ao fim do conflito entre a RDC e o Rwanda, conflito que há décadas desestabiliza os países da vasta e rica região dos Grandes Lagos, preocupa-nos a situação do Sudão e o alastramento do terrorismo na região do Sahel e no Corno de África, e na Somália em particular”, enfatizou.

O Presidente da União Africana defendeu, também, o fim do genocídio do povo palestino na Faixa de Gaza e dos Colonatos, bem como a necessidade do cumprimento das resoluções do Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre a urgência da criação do Estado da Palestina.

‘We are fully aware that we are facing an unavoidable challenge, which we will have to face and overcome in order to realise the objective of including Africa in the world economy with significant contributions to solving the problems facing the world, such as the food and energy crisis,’ he said.

The African Union leader highlighted Brazil’s relationship with the continent, as it maintains solid and historical ties that go back centuries and gives it a very special sensitivity to the concerns of Africans, and is therefore a strong ally in this organisation, of which he will be taking over the presidency from now on.

CALL FOR AN END TO WARS AMID UNCERTAINTY

João Lourenço recognised that the BRICS Summit in Rio de Janeiro is taking place at a very troubled time and one of great uncertainty about the future of the planet, due to the wars, conflicts and terrorism that are proliferating across the various continents.

‘We advocate the peaceful resolution of conflicts through negotiation, calling for an end to the wars between Russia and Ukraine that threaten peace in Europe, an end to the conflict between the DRC and Rwanda, a conflict that for decades has destabilised the countries of the vast and rich Great Lakes region, we are concerned about the situation in Sudan and the spread of terrorism in the Sahel region and the Horn of Africa, and in Somalia in particular,’ he emphasised.

The Chairperson of the African Union also called for an end to the genocide of the Palestinian people in the Gaza Strip and the settlements, as well as the need to fulfil the resolutions of the United Nations Security Council on the urgent need to create a State of Palestine.



“Aplaudimos todas as iniciativas que concorram para se evitar o alastrar do conflito no Médio Oriente, que deve ser uma região de prosperidade e bem-estar para os seus povos e nações. Acredito que neste domínio, os BRICS devem colocar-se numa posição de fazer valer a observância das regras que regem as relações internacionais, conferindo primazia ao diálogo e ao entendimento na base do respeito pelos princípios da Carta das Nações Unidas”, sustentou o Estadista angolano.

O Presidente João Lourenço referiu que as nações do mundo têm lidado há décadas com instituições de governação global criadas após a Segunda Guerra Mundial, mas com as profundas mudanças que se vêm registando nestas oito décadas passadas, precisam ajustar-se às novas realidades, um esforço cujos resultados estão muito aquém das expectativas da maioria global e relativamente ao qual parece não haver ainda sensibilidade suficiente.

Neste particular, o Presidente da União Africana acredita que os BRICS podem ter um desempenho relevante e actuante no sentido de se construir um maior equilíbrio na discussão sobre os temas referentes à governação mundial, entre o Sul Global e os países desenvolvidos.

“We applaud all initiatives that contribute to preventing the spread of conflict in the Middle East, which should be a region of prosperity and well-being for its peoples and nations. I believe that in this area, the BRICS should place themselves in a position to enforce compliance with the rules governing international relations, giving primacy to dialogue and understanding on the basis of respect for the principles of the United Nations Charter,” said the Angolan statesman.

President João Lourenço pointed out that the nations of the world have been dealing for decades with institutions of global governance created after the Second World War, but with the profound changes that have been taking place over the past eight decades, they need to adjust to the new realities, an endeavour whose results fall far short of the expectations of the global majority and in relation to which there still doesn't seem to be enough sensitivity.

In this regard, the Chairperson of the African Union believes that the BRICS can play a relevant and active role in building a greater balance in the discussion of issues relating to world governance, between the Global South and the developed countries.





João Lourenço defende, para tal, a necessidade urgente de trabalhar com o objectivo de se alcançar o fortalecimento do multilateralismo, cada vez mais ameaçado nos tempos que correm e por constituir um factor de instabilidade e de desencadeamento das tensões com que o mundo se depara um pouco por todo o planeta.

ORDEM ECONÓMICA MUNDIAL

No seu discurso, o Chefe de Estado angolano sublinhou que os BRICS têm, neste contexto, um campo de intervenção decisivo e fundamental para que se reequilibre a abordagem relativa à ordem económica mundial, em que sobressaem as questões que dizem respeito ao comércio assente sobre bases mais justas, ao investimento e ao financiamento em moldes menos onerosos para os mais necessitados.

O Presidente da organização continental considerou o palco da Cimeira dos BRICS apropriado para se abordar e trocar ideias sobre o potencial de que o Sul Global dispõe para “ampliarmos e aprofundarmos a cooperação multilateral, na perspectiva de desenvolvermos parcerias sólidas que ajudem a fomentar o desenvolvimento social e económico dos nossos respectivos países”.

Reconheceu que fazem parte da estrutura fundacional do Grupo países de diferentes regiões do planeta com visões, experiências e orientações de natureza política distintas, sublinhando que a união se deu em torno de aspirações comuns, longe da lógica da confrontação e da imposição de interesses próprios, por forma a que actuem dentro de um quadro de convergência de prioridades e de objectivos voltados para a resolução dos graves problemas ligados à pobreza, às desigualdades e a um sem número de carências que afectam a vida de uma grande parte da população mundial.

To this end, João Lourenço defends the urgent need to work towards strengthening multilateralism, which is increasingly under threat these days and is a factor in instability and in triggering the tensions that the world is facing all over the planet.

WORLD ECONOMIC ORDER

In his speech, the Angolan Head of State emphasised that in this context the BRICS have a decisive and fundamental field of intervention in order to rebalance the approach to the world economic order, in which issues relating to trade based on fairer foundations, investment and financing in ways that are less onerous for those most in need stand out.

The Líder of the continental organisation considered the BRICS Summit to be an appropriate venue for discussing and exchanging ideas on the potential that the Global South has for ‘broadening and deepening multilateral cooperation, with a view to developing solid partnerships that help foster the social and economic development of our respective countries’.

He recognised that countries from different regions of the planet with different visions, experiences and political orientations were part of the Group’s founding structure, stressing that they had come together around common aspirations, far from the logic of confrontation and the imposition of their own interests, so that they could act within a framework of converging priorities and objectives aimed at resolving the serious problems linked to poverty, inequalities and a host of shortcomings that affect the lives of a large part of the world’s population.



“Não posso deixar de dizer que as nações do Sul Global têm clamado ao longo de décadas pela sua inclusão na discussão e nas decisões que são tomadas a respeito da criação de factores de desenvolvimento justos, equilibrados e capazes de atender às suas preocupações fundamentais, sem que tenham conseguido ser ouvidos plenamente”, sustentou.

O líder da União Africana referiu, ainda, que “sentimos que estamos agora diante de uma possibilidade real, ao nível dos BRICS e das suas instituições, de podermos falar sobre o financiamento para o desenvolvimento de África e das infra-estruturas de que necessita, para corresponder mais cabalmente aos desafios que enfrenta, de modo a transpor os obstáculos que condicionam a realização de projectos essenciais na área da Agricultura, da Saúde, da Educação, da Ciência e da Tecnologia, da Energia, dos Transportes, das Telecomunicações e outros”.

Quanto aos sectores acima referidos, João Lourenço disse constituir pilares essenciais para o desenvolvimento das nações africanas e por forma a dar-lhes maior destaque, a União Africana decidiu, em Fevereiro deste ano, realizar uma grande conferência subordinada ao tema “Infra-estruturas como Factor de Desenvolvimento em África”, a ser realizado em Outubro deste ano, em Angola, “com o propósito de atrair parcerias interessadas em envolverem-se com a Organização, num quadro de vantagens mútuas, na concretização deste grande sonho dos africanos”.

‘I can only say that the nations of the Global South have been clamouring for decades for their inclusion in the discussion and decisions that are made re-garding the creation of fair, balanced development factors capable of add-ressing their fundamental concerns, but they have not been able to be fully heard,’ he said.

The African Union leader also said that ‘we feel that we are now facing a real possibility, at the level of the BRICS and their institutions, of being able to talk about financing for Africa’s development and the infrastructures it needs, in order to respond more fully to the challenges it faces, so as to overcome the obstacles that limit the realisation of essential projects in the areas of Agri-culture, Health, Education, Science and Technology, Energy, Transport, Tele-communications and others’.

With regard to the above-mentioned sectors, João Lourenço said that they were essential pillars for the development of African nations and in order to give them greater prominence, the African Union decided in February this year to hold a major conference on the theme of ‘Infrastructure as a Deve-lopment Factor in Africa’, to be held in October this year in Angola, ‘with the aim of attracting partnerships interested in getting involved with the Organi-sation, within a framework of mutual advantages, in making this great dream of Afri-cans come true’.

PRESIDENTE JOÃO LOURENÇO ADVOGA INCLUSÃO DE ÁFRICA E FORTALECIMENTO DO SUL GLOBAL



PRESIDENT JOÃO LOURENÇO FOR INCLUSION OF AFRICA AND STRENGTHENING THE GLOBAL SOUTH

O Presidente da República e da União Africana, João Lourenço, afirmou domingo, 06 de Julho, no Rio de Janeiro, que as nações africanas encontram, no seio dos BRICS, uma oportunidade para abordar questões relacionadas com o financiamento ao desenvolvimento do continente e à construção das infra-estruturas necessárias para responder aos desafios que enfrentam.

De acordo com João Lourenço, África precisa de financiamento para ultrapassar os diversos obstáculos que condicionam a implementação de projectos estruturantes nos domínios da agricultura, saúde, educação, ciência e tecnologia, energia, transportes, telecomunicações, entre outros sectores chave.

Realçou que estes sectores são pilares essenciais para o desenvolvimento sustentável das nações africanas e que para lhes dar o devido destaque, a União Africana decidiu organizar, em Outubro próximo, em Angola, uma conferência internacional subordinada ao tema “Infra-estruturas como Factor de Desenvolvimento em África”.

O objectivo do evento, conforme explicou, será atrair parceiras interessadas em envolver-se com o continente africano, num quadro de vantagens mútuas, visando a concretização de um sonho histórico dos povos africanos.

Na sua intervenção, João Lourenço destacou ainda que o mundo tem sido gerido, ao longo das últimas oito décadas, por instituições de governação global criadas no pós-Segunda Guerra Mundial, que, face às profundas transformações ocorridas desde então, precisam de ser reformadas para reflectir as novas realidades.

The President of the Republic and of the African Union, João Lourenço, said on Sunday, 6 July, in Rio de Janeiro, that African nations have an opportunity within the BRICS to address issues related to financing the continent's development and building the infrastructure needed to respond to the challenges they face.

According to João Lourenço, Africa needs funding to overcome the various obstacles that limit the implementation of structuring projects in the fields of agriculture, health, education, science and technology, energy, transport and telecommunications, among other key sectors.

He stressed that these sectors are essential pillars for the sustainable development of African nations and that in order to give them due prominence, the African Union has decided to organise an international conference in Angola next October under the theme ‘Infrastructure as a Development Factor in Africa’.

The aim of the event, he explained, will be to attract partnerships interested in getting involved with the African continent, within a framework of mutual advantages, with a view to realising a historic dream of the African peoples.

In his speech, João Lourenço also emphasised that over the last eight decades the world has been managed by global governance institutions created in the aftermath of the Second World War, which, given the profound changes that have taken place since then, need to be reformed to reflect the new realities.



PRESIDENTE JOÃO LOURENÇO ESPERA POR CONSENSOS NA PRÓXIMA COP



PRESIDENT JOÃO LOURENÇO HOPES FOR CONSENSUS AT NEXT COP

O Presidente da União Africana (UA), João Lourenço, disse, segunda-feira, 07 de Julho, esperar que a Conferência das Partes (COP)30, a decorrer em Novembro deste ano, no Brasil, chegue a consenso sobre temas cruciais para a Humanidade, como o financiamento para a mitigação de emissões de gases de efeito estufa, adaptação dos países às consequências da crise climática, transição energética justa para a eliminação dos combustíveis fósseis, bem como o combate ao desmatamento e à degradação de vegetação nativa.

A pretensão foi partilhada durante a sessão dedicada ao Ambiente, à COP 30 e à Saúde Global na 17ª Cimeira dos BRICS, na qual o Chefe de Estado referiu que o continente africano, apesar de emitir apenas 4 por cento dos gases com efeito de estufa, estabeleceu, no âmbito da Agenda 2063 da União Africana, uma política abrangente sobre alterações climáticas, com a qual procura acelerar a acção climática e promover a resiliência em todo o continente.

A medida, segundo o líder da Organização continental, que falou a convite dos BRICS, tem como objectivo fazer face às vulnerabilidades que enfrenta neste domínio e aos elevados custos do impacto negativo das alterações climáticas.

The Chairperson of the African Union (AU), João Lourenço, said on Monday, 07 July that he hoped the Conference of the Parties (COP)30, to be held in November this year in Brazil, would reach consensus on crucial issues for humanity, such as funding for the mitigation of greenhouse gas emissions, the adaptation of countries to the consequences of the climate crisis, a just energy transition to eliminate fossil fuels, as well as the fight against deforestation and the degradation of native vegetation.

The claim was shared during the session dedicated to the Environment, COP 30 and Global Health at the 17th BRICS Summit, where the Head of State pointed out that the African continent, despite emitting only 4 per cent of greenhouse gases, has established, within the framework of the African Union's Agenda 2063, a comprehensive policy on climate change, with which it seeks to accelerate climate action and promote resilience across the continent.

The measure, according to the leader of the continental organisation, who spoke at the invitation of the BRICS, aims to address the vulnerabilities it faces in this area and the high costs of the negative impact of climate change.



No discurso lido pelo ministro das Relações Exteriores, Tété António, o Chefe de Estado angolano sublinhou que Angola, assim como outros países africanos, continua a fazer grandes esforços para responder aos compromissos assumidos ao nível global, não só com a UNFCCC e o Acordo de Paris, mas também para a protecção da biodiversidade e a redução do uso do plástico, começando com medidas para o seu banimento, em particular os de utilização única.

Em reacção à escolha do Brasil para acolher a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas - COP 30, em Novembro deste ano, num contexto preocupante de crescente polarização global, João Lourenço disse que o evento vai simbolizar um marco importante, ao assinalar os 10 anos do Acordo de Paris e celebrar os 33 anos da Eco92, que, também, decorreu neste país da América do Sul e estabeleceu a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima.

“Olhamos para a COP 30 como um momento decisivo em que devemos cuidar da implementação das decisões gerais tomadas sobre o clima, impulsionadas por uma vontade política ao mais alto nível, pois é nossa convicção que só podemos enfrentar as alterações climáticas se formos capazes de cumprir colectivamente as nossas obrigações no âmbito da Convenção-Quadro das Nações Unidas e do Acordo de Paris”, acentuou o Presidente da União Africana.

Considerou a escolha do Brasil como sede da COP 30 de grande relevância, tendo em conta a importância da Amazônia na regulação do clima global e a necessidade de preservação da sua biodiversidade.

CRISE PLANETÁRIA EXIGE POSICIONAMENTO FIRME DOS DECISORES POLÍTICOS

O líder da União Africana sublinhou que a tripla crise planetária, que o mundo enfrenta no âmbito das alterações climáticas, exige de todos os decisores políticos uma posição firme para se travar o deslizamento que periga a saúde, a estabilidade social e a economia global.

O Chefe de Estado acrescentou à lista os sectores intervenientes nos processos de preservação do ambiente e todas as pessoas interessadas nas questões que dizem respeito ao clima.

João Lourenço considera, também, imperioso que os Estados prestem uma cuidadosa atenção aos desafios de adaptação às alterações climáticas nos países mais vulneráveis.

“Quero dizer-vos que em África, embora alguns países tenham finalizado e submetido os seus Planos Nacionais de Adaptação à Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas UNFCCC, outros ainda estão em processo de formulação e muitos poucos estão em fase de implementação”, destacou.

Nestes casos, o líder da União Africana frisou que a maior dificuldade, como sempre, reside na falta de financiamento para a implementação da adaptação, reforço das suas capacidades e o aumento consequente da resiliência climática.

In a speech read out by External Relations Minister Tété António, the Angolan head of State emphasised that Angola, like other African countries, was continuing to make great efforts to respond to the commitments made at global level, not only with the UNFCCC and the Paris Agreement, but also to protect biodiversity and reduce the use of plastics, starting with measures to ban them, particularly single-use plastics.

Reacting to the choice of Brazil to host the 30th United Nations Climate Change Conference - COP 30 - in November this year, in a worrying context of growing global polarisation, João Lourenço said that the event will symbolise an important milestone, marking the 10th anniversary of the Paris Agreement and celebrating the 33rd anniversary of Eco92, which also took place in this South American country and established the United Nations Framework Convention on Climate Change.

‘We see COP 30 as a decisive moment in which we must ensure the implementation of the general decisions taken on climate, driven by political will at the highest level, because it is our conviction that we can only tackle climate change if we are able to collectively fulfil our obligations under the United Nations Framework Convention and the Paris Agreement,’ stressed the Chairperson of the African Union.

He considered the choice of Brazil to host COP 30 to be of great importance, given the importance of the Amazon in regulating the global climate and the need to preserve its biodiversity.

PLANETARY CRISIS DEMANDS FIRM STANCE FROM POLITICAL DECISION-MAKERS

The leader of the African Union emphasised that the triple planetary crisis that the world is facing in the context of climate change requires all political decision-makers to take a firm stance in order to halt the slide that is jeopardising health, social stability and the global economy.

The Head of State added to the list the sectors involved in environmental preservation processes and all those with an interest in climate issues.

João Lourenço also considers it imperative that states pay careful attention to the challenges of adapting to climate change in the most vulnerable countries.

‘I want to tell you that in Africa, although some countries have finalised and submitted their National Adaptation Plans to the United Nations Framework Convention on Climate Change (UNFCCC), others are still in the process of formulating them and many few are in the implementation phase,’ he said.

In these cases, the African Union leader emphasised that the greatest difficulty, as always, lies in the lack of funding for the implementation of adaptation, capacity building and the consequent increase in climate resilience.



“Não havendo progresso na disponibilização de financiamentos para os fins a que me referi, vão-se registar, em África, impactos climáticos cada vez mais desproporcionais, com todas as consequências negativas que daí derivam para a acção climática global”, alertou.

O Presidente João Lourenço lembrou que as alterações climáticas têm um forte impacto na Saúde Global, tendo sublinhado que a ilustração deste fenómeno tem, lamentavelmente, maior expressão em África, onde ocorrem dezenas de surtos epidemiológicos.

“É muito claro que estas situações se transformam muito rapidamente numa preocupação global e, por isso mesmo, requerem acções coordenadas transnacionais para serem enfrentadas de forma bem-sucedida, tal como ficou demonstrado com a união e os esforços conjugados que se puseram em prática para fazer face à Covid-19, o exemplo mais recente de colaboração em matéria de saúde a nível mundial”, realçou.

É neste espírito que ao assumir a Presidência dos BRICS, o Brasil vai lançar a “louvável iniciativa” que consiste na Aliança Internacional em prol da eliminação das doenças socialmente determinadas e das doenças tropicais negligenciadas, por se ter constatado a existência de aproximadamente 1 bilião de pessoas com doenças tropicais negligenciadas, assim como 40 por cento dos casos de tuberculose nos países dos BRICS.

“Esta é uma realidade muito preocupante que mereceu, felizmente, a sensibilidade e a atenção do Brasil, que nos vem demonstrando uma intervenção global bastante pertinente, não só neste como noutros casos de dimensão e gravidade equivalentes”, reconheceu o Estadista angolano.

‘If there is no progress in making funding available for the purposes to which I have referred, there will be increasingly disproportionate climate impacts in Africa, with all the negative consequences that this will have for global climate action,’ he warned.

President João Lourenço recalled that climate change has a strong impact on Global Health, and stressed that the illustration of this phenomenon is unfortunately most evident in Africa, where dozens of epidemiological outbreaks are occurring.

‘It is very clear that these situations very quickly become a global concern and therefore require coordinated transnational actions to be tackled successfully, as demonstrated by the union and joint efforts that have been put in place to tackle Covid-19, the most recent example of collaboration on global health issues,’ he emphasised.

It is in this spirit that, upon taking over the BRICS chairmanship, Brazil will launch the ‘laudable initiative’ of the International Alliance towards the Elimination of Socially Determined Diseases and Neglected Tropical Diseases, since it has been noted that there are approximately 1 billion people with neglected tropical diseases, as well as 40 percent of tuberculosis cases in the BRICS countries.

‘This is a very worrying reality which, fortunately, deserved the sensitivity and attention of Brazil, which has shown us a very pertinent global intervention, not only in this case but also in other cases of equivalent size and seriousness,’ recognised the Angolan statesman.

CHEFE DE ESTADO ANGOLANO MANTÉM ENCONTRO COM HOMÓLOGO DA ÁFRICA DO SUL



ANGOLAN HEAD OF STATE HOLDS MEETING WITH SOUTH AFRICAN COUNTERPART

À margem da Cimeira dos BRICS, o Chefe de Estado angolano, João Lourenço, manteve um encontro com o homólogo da África do Sul, Cyril Ramaphosa.

O encontro de cortesia aconteceu à porta fechada no Museu de Arte Moderna (MAM), local onde decorre a 17.ª Cimeira dos BRICS.

Os laços de cooperação entre Angola e a África do Sul têm o seu quadro jurídico assente no Acordo Geral de Cooperação Económica, Científica, Técnica e Cultural, assinado a 29 de Abril de 1998, em Luanda.

Nos últimos anos, os dois Estados reforçaram as relações bilaterais com a assinatura de vários acordos comerciais, que incluem a cooperação no sector Petrolífero e a supressão de vistos nos passaportes ordinários.

Angola e a África do Sul são as maiores economias e potências militares da SADC, pelo que pesa sobre si a responsabilidade da integração económica, a preservação da paz, a segurança e estabilidade na região.



On the sidelines of the BRICS Summit, the Angolan Head of State, João Lourenço, met with his South African counterpart, Cyril Ramaphosa.

The courtesy meeting took place behind closed doors at the Museum of Modern Art (MAM), the venue for the 17th BRICS Summit.

The cooperation ties between Angola and South Africa have their legal framework based on the General Agreement for Economic, Scientific, Technical and Cultural Cooperation, signed on 29 April 1998 in Luanda.

In recent years, the two states have strengthened bilateral relations with the signing of various trade agreements, including cooperation in the oil sector and the abolition of visas in ordinary passports.

Angola and South Africa are the largest economies and military powers in the SADC, and therefore bear responsibility for economic integration, the preservation of peace, security and stability in the region.



PRESIDENTE JOÃO LOURENÇO CONVERSA COM HOMÓLOGO URUGUAIO



PRESIDENT JOÃO LOURENÇO TALKS TO URUGUAYAN COUNTERPART

No local onde que decorreu a Cimeira dos BRICS do Rio de Janeiro, o Presidente da República de Angola, João Lourenço, manteve uma reunião de trabalho com o Presidente da República Oriental do Uruguai, Yamandú Orsi.

As relações de amizade e de cooperação entre Angola e o Uruguai dominaram o encontro.

De recordar que Angola e o Uruguai estabeleceram relações diplomáticas em 1988 e mantêm cooperação em diferentes sectores, nomeadamente nos domínios do Turismo, Agro-negócio, Formação e Educação, Facilitação de vistos para empresários, Cooperação e Assistência Administrativa e Aduaneira, Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação.

At the venue of the BRICS Summit in Rio de Janeiro, the President of the Republic of Angola, João Lourenço, held a working meeting with the President of the Oriental Republic of Uruguay, Yamandú Orsi.

The friendship and cooperation relations between Angola and Uruguay topped the meeting.

It should be remembered that Angola and Uruguay established diplomatic relations in 1988 and maintain cooperation in different sectors, namely in the fields of Tourism, Agribusiness, Training and Education, Visa Facilitation for Entrepreneurs, Administrative and Customs Cooperation and Assistance, Higher Education, Science, Technology and Innovation.



LULA DA SILVA DEFENDE INCLUSÃO DE NOVOS MEMBROS PERMANENTES NA ONU



LULA DA SILVA DEFENDS INCLUSION OF NEW PERMANENT MEMBERS IN UN

O Presidente da República Federativa do Brasil, Luís Inácio Lula da Silva, defendeu, domingo, 06 de Julho, na abertura da 17.ª Cimeira dos BRICS, a transformação “profunda” do Conselho de Segurança da ONU, com vista a torná-lo mais legítimo, representativo, eficaz, democrático e inclusivo.

Na sequência, o Estadista brasileiro apelou à inclusão de novos membros permanentes da Ásia, África, América Latina e do Caribe. “É mais do que uma questão de justiça. É garantir a própria sobrevivência da ONU”, acentuou Lula da Silva.

Para o Presidente anfitrião da Cimeira, adiar este processo torna o mundo mais instável e perigoso. “Cada dia que passamos com uma estrutura internacional arcaica e excludente é um dia perdido para solucionar as graves crises que assolam a humanidade”, alertou.

Ao recordar o 80.º aniversário da Organização das Nações Unidas, assinalados no último dia 26 de Junho, Luís Inácio Lula da Silva sublinhou que o mundo presencia o colapso sem paralelo do multilateralismo, e que o advento da ONU marcou a derrota do neofascismo e o nascimento de uma esperança colectiva.

Como exemplo, mencionou o papel central da Organização no processo de descolonização, a proibição do uso de armas biológicas e químicas. “São exemplos do que o compromisso com o multilateralismo pode permitir alcançar. O sucesso das missões da ONU, como a que teve lugar em Timor-Leste, demonstra que é possível promover a paz e a estabilidade”, realçou.

No evento que decorre no Rio de Janeiro, Brasil, sob o tema “Fortalecendo a Cooperação do Sul Global para uma Governança Inclusiva e Sustentável”, o Estadista reconheceu que apesar dos inúmeros desafios, nas oito décadas de funcionamento das Nações Unidas “nem tudo foi um fracasso”,

The President of the Federative Republic of Brazil, Luís Inácio Lula da Silva, on Sunday 06 July, at the opening of the 17th BRICS Summit, defended the ‘profound’ transformation of the UN Security Council, with a view to making it more legitimate, representative, effective, democratic and inclusive.

The Brazilian statesman then called for the inclusion of new permanent members from Asia, Africa, Latin America and the Caribbean. “It’s more than a question of justice. It’s about guaranteeing the very survival of the UN,” emphasised Lula da Silva.

For the summit’s host president, postponing this process makes the world more unstable and dangerous: ‘Every day we spend with an archaic and exclusionary international structure is a day lost in solving the serious crises plaguing humanity,’ he warned.

Recalling the 80th anniversary of the United Nations, marked on 26 June, Luís Inácio Lula da Silva stressed that the world is witnessing the unparalleled collapse of multilateralism, and that the advent of the UN marked the defeat of neo-fascism and the birth of collective hope.

As an example, he mentioned the Organisation’s central role in the decolonisation process, the ban on the use of biological and chemical weapons. “These are examples of what a commitment to multilateralism can achieve. The success of UN missions, such as the one in East Timor, shows that it is possible to promote peace and stability,” he emphasised.

At the event taking place in Rio de Janeiro, Brazil, under the theme ‘Strengthening Cooperation in the Global South for Inclusive and Sustainable Governance’, the statesman recognised that despite the numerous challenges, in the eight decades the United Nations has been in operation ‘not everything has been a failure’,

PRESIDENTE LULA APELA À MUDANÇA DA ARQUITECTURA FINANCEIRA MUNDIAL



PRESIDENT LULA CALLS FOR CHANGING WORLD'S FINANCIAL ARCHITECTURE

O Presidente do Brasil, Luís Inácio Lula da Silva, assinalou, sábado, 05 de Julho, no Fórum Empresarial dos BRICS, ser responsabilidade dos Estados emergentes defender o regime multilateral de comércio e reformar a arquitectura financeira internacional.

Lula da Silva defendeu este posicionamento referindo-se ao “ressurgimento do proteccionismo”. Na sequência, reforçou que os BRICS se pretendem financiadores de um futuro promissor.

Durante a intervenção, o Presidente do Brasil disse, ainda, que não haverá prosperidade num mundo conflagrado, afluindo que o fim das guerras e dos conflitos que se acumulam é uma das responsabilidades dos Chefes de Estado e de Governo.

Nesta ordem de ideias, referiu que “o vácuo de liderança” contribui para o agravamento das múltiplas crises que o mundo enfrenta.

Em reacção à reunião de Alto Nível que acontece hoje, Lula da Silva mostrou-se confiante e disse acreditar que a Cimeira vai apontar soluções, e que, ao invés de barreiras, vai promover a integração, e no lugar da indiferença, a solidariedade.

The President of Brazil, Luís Inácio Lula da Silva, said on Saturday, 05 July at the BRICS Business Forum that it was the responsibility of emerging countries to defend the multilateral trade regime and reform the international financial architecture.

Lula da Silva defended this position by referring to the ‘resurgence of protectionism’. He then emphasised that the BRICS intend to finance a promising future.

During his speech, the President of Brazil also said that there will be no prosperity in a conflict-ridden world, emphasising that ending the wars and conflicts that are accumulating is one of the responsibilities of the Heads of State and Government.

In this vein, he pointed out that ‘the vacuum of leadership’ contributes to the worsening of the multiple crises facing the world.

Reacting to today’s high-level meeting, Lula da Silva expressed his confidence and said he believed that the summit would provide solutions and that, instead of barriers, it would promote integration, and instead of indifference, solidarity.



No quadro dos avanços dos BRICS, o Estadista brasileiro recordou que os 11 membros de pleno direito do grupo superam 40 por cento do Produto Interno Bruto (PIB) global, em paridade de poder de compra.

“Em 2024, enquanto o mundo cresceu 3,3 por cento, registamos uma expansão média de 4 por cento nos países dos Brics, e este ano seguiremos a um ritmo superior”, afirmou.

Com o crescimento de países parceiros e convidados, acrescentou o Presidente brasileiro, o grupo foi consolidado como polo aglutinador de economias prósperas e dinâmicas.

Durante a presidência brasileira no Grupo, Lula da Silva disse que foi dado um passo importante ao apoiar, colectivamente, a Convenção da ONU para a Cooperação Tributária e a visão de reforma do Fundo Monetário Internacional (FMI).

“O combate às desigualdades fortalece os mercados consumidores, impulsiona o comércio e alavanca o investimento”, referiu.

O Chefe de Estado brasileiro e Presidente em exercício do bloco compartilhou que o intercâmbio comercial do Brasil com os BRICS foi de 210 bilhões de dólares no ano passado, mais que o dobro do fluxo com a União Europeia (UE). “Só em produtos do agronegócio brasileiro, exportamos 71 bilhões de dólares”, disse o líder brasileiro.

Diante dos resultados mencionados, Lula da Silva é de opinião que os Estados parte dos BRICS podem liderar um novo modelo de desenvolvimento, agricultura sustentável, indústria verde, infra-estrutura resiliente e bioeconomia.

In the context of the BRICS’ progress, the Brazilian statesman recalled that the group’s 11 full members account for over 40 per cent of the global Gross Domestic Product (GDP) in purchasing power parity.

‘In 2024, while the world grew by 3.3 per cent, we saw an average expansion of 4 per cent in the BRICS countries, and this year we will continue at a higher rate,’ he said.

With the growth of partner and guest countries, the Brazilian President added, the group has been consolidated as a centre for prosperous and dynamic economies.

During Brazil’s chairmanship of the Group, Lula da Silva said that an important step had been taken by collectively supporting the UN Convention for Tax Cooperation and the vision of reforming the International Monetary Fund (IMF).

‘Fighting inequality strengthens consumer markets, boosts trade and leverages investment,’ he said.

The Brazilian Head of State and Chairperson of the bloc shared that Brazil’s trade with the BRICS totalled 210 billion dollars last year, more than double the flow with the European Union (EU). ‘In Brazilian agribusiness products alone, we exported 71 billion dollars,’ said the Brazilian leader.

Given these results, Lula da Silva believes that the BRICS states can lead a new model of development, sustainable agriculture, green industry, resilient infrastructure and bioeconomy.

RECONHECIDOS OS ESFORÇOS DE ÁFRICA NO COMBATE AO LEGADO DO COLONIALISMO



AFRICA'S EFFORTS TO COMBAT LEGACY OF COLONIALISM RECOGNISED

Os líderes dos Estados-membros dos BRICS saudaram, domingo, 06 de Julho, no Rio de Janeiro, Brasil, a decisão da União Africana de designar 2025 como o ano da “Justiça para os Africanos e os Afrodescendentes por meio de Reparações”, lema escolhido para a presidência de Angola na liderança anual da organização continental.

O reconhecimento consta na Declaração Final da 17.ª Cimeira dos BRICS, na qual os Chefes de Estado e de Governo reconhecem os esforços da União Africana para combater o legado destrutivo do colonialismo e do tráfico de escravos.

As partes destacaram igualmente a proclamação da Segunda Década Internacional para os Afrodescendentes (2025–2034) pela Assembleia Geral da ONU.

No documento, divulgado durante a 17.ª Cimeira do bloco, os Chefes de Estado e de Governo dos BRICS sublinharam a necessidade de se intensificar a luta contra o racismo, a discriminação racial, a xenofobia e intolerâncias correlatas, bem como contra a discriminação com base na religião, fé ou crença, e todas as suas formas contemporâneas ao redor do mundo, incluindo as tendências alarmantes de discurso de ódio, desinformação e informação enganosa crescentes.

No capítulo do Fortalecimento do Multilateralismo e Reforma da Governança Global, temas debatidos durante o evento, as partes reiteraram o compromisso com a reforma e com o aprimoramento da governança global, por meio da promoção de um sistema internacional e multilateral mais justo, equitativo, ágil, eficiente, responsável, representativo, legítimo e democrático no espírito de ampla consulta, contribuição conjunta e benefícios compartilhados.

The leaders of the BRICS member states, on Sunday, 06 July, in Rio de Janeiro, Brazil, welcomed the African Union's decision to designate 2025 as the year of 'Justice for Africans and People of African Descent through Reparations', the motto chosen for Angola's chairmanship of the continental organisation's annual leadership.

The recognition is contained in the Final Declaration of the 17th BRICS Summit, in which the Heads of State and Government acknowledge the African Union's efforts to combat the destructive legacy of colonialism and the slave trade.

The parties also emphasised the proclamation of the Second International Decade for People of African Descent (2025-2034) by the UN General Assembly.

In the document, released during the bloc's 17th Summit, the BRICS Heads of State and Government emphasised the need to step up the fight against racism, racial discrimination, xenophobia and related intolerances, as well as against discrimination based on religion, faith or belief, and all its contemporary forms around the world, including the alarming trends of hate speech, growing disinformation and misinformation.

In the chapter on Strengthening Multilateralism and Reforming Global Governance, topics debated during the event, the parties reiterated their commitment to reforming and improving global governance by promoting a more just, equitable, agile, efficient, accountable, representative, legitimate and democratic international and multilateral system in the spirit of broad consultation, joint contribution and shared benefits.

MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES REPRESENTA CHEFE DE ESTADO NA SEGUNDA SESSÃO DE TRABALHOS DA CIMEIRA DOS BRICS



EXTERNAL RELATIONS MINISTER REPRESENTS HEAD OF STATE AT SECOND WORKING SESSION OF BRICS SUMMIT

No segundo dia da Cimeira de Líderes dos BRICS, que decorreu na segunda-feira, 07 de Julho, na cidade brasileira do Rio de Janeiro, o Presidente da República de Angola e da União Africana, João Lourenço, foi representado pelo Ministro das Relações Exteriores, Tété António.

Como é público, o Chefe de Estado já regressou ao país, depois de ter participado na primeira sessão, durante o dia de domingo, 06 de Julho.

O Ministro das Relações Exteriores leu para a plenária o discurso do Presidente da União Africana e que a seguir se transcreve:

**“ Sua Excelência Luiz Inácio Lula da Silva,
Presidente da República Federativa do Brasil;
- Excelências Chefes de Estado e de Governo;
- Minhas Senhoras, Meus Senhores**

Permitam-me que agradeça esta oportunidade que me é concedida para falar na qualidade de Presidente em Exercício da União Africana, nesta sessão dedicada ao Ambiente, à COP30 e à Saúde Global.

On the second day of the BRICS leaders' summit, which took place on Monday, 07 July in the Brazilian city of Rio de Janeiro, the President of the Republic of Angola and the Chairperson of the African Union, João Lourenço, was represented by the Minister of External Relations, Tété António.

As is well known, the Head of State has already returned to the country, after taking part in the first session on Sunday, 06 July.

The Minister of External Relations read out the speech of the Chairperson of the African Union to the plenary session, which is transcribed below:

**“ His Excellency Luiz Inácio Lula da Silva,
President of the Federative Republic of Brazil;
- Excellencies, Heads of State and Government;
- Ladies and Gentlemen**

Allow me to thank you for giving me this opportunity to speak in my capacity as the Chairperson of the African Union, at this session dedicated to the Environment, COP30 and Global Health.



Está projectada a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre as mudanças climáticas COP30 que vai ocorrer em Novembro deste ano aqui no Brasil, num contexto preocupante de crescente polarização global.

Esse encontro vai simbolizar um marco importante, ao assinalar os 10 anos do Acordo de Paris e celebrar os 33 anos da Eco92 que também ocorreu no Vosso país e estabeleceu a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima.

Olhamos para a COP30 como um momento decisivo em que devemos cuidar da implementação das decisões gerais tomadas sobre o clima, impulsionadas por uma vontade política ao mais alto nível, pois é nossa convicção que só podemos enfrentar as alterações climáticas se formos capazes de cumprir colectivamente com as nossas obrigações no âmbito da Convenção-Quadro das Nações Unidas e do Acordo de Paris.

Expressamos aqui a nossa preocupação com o momento que o mundo está a atravessar, pois as alterações climáticas estão a intensificar-se, sobressaindo disso um conjunto de factores negativos que dão forma à tripla crise planetária que requer de todos os decisores políticos, de todos os sectores que intervêm nos processos de preservação do Ambiente e, de um modo geral, de todas as pessoas interessadas nas questões que dizem respeito ao clima, uma tomada de posição firme que contribua para que se freie este deslizamento que já está a pôr em perigo a saúde, a estabilidade social e a economia global.

É por isso imperioso prestarmos uma cuidadosa atenção aos desafios de adaptação às alterações climáticas nos países mais vulneráveis.

Quero dizer-vos que em África, embora alguns países tenham finalizado e submetido os seus Planos Nacionais de Adaptação à Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas UNFCCC, outros ainda estão em processo de formulação e muito poucos estão em fase de implementação.

Nestes casos, a maior dificuldade, como sempre, reside na falta de financiamento para a implementação da adaptação, reforço das suas capacidades e o aumento consequente da resiliência climática.

Não havendo progresso na disponibilização de financiamentos para os fins a que me referi, vão se registar em África impactos climáticos cada vez mais desproporcionais, com todas as consequências negativas que daí derivam para a acção climática global.

Excelências,

A escolha do Brasil como sede da COP30 é de grande relevância, considerando-se especialmente a importância da Amazônia na regulação do clima global e a necessidade de preservação da sua biodiversidade.

A República de Angola, assim como outros países africanos, continuam a fazer grandes esforços para responder aos compromissos assumidos ao nível global, não só com a UNFCCC e o Acordo de Paris, mas também para a protecção da biodiversidade e a redução do uso do plástico, começando com medidas para o banimento do plástico de utilização única.

The 30th United Nations Conference on Climate Change COP30 is scheduled to take place in November this year here in Brazil, in a worrying context of increasing global polarisation.

This meeting will symbolise an important milestone, marking 10 years since the Paris Agreement and celebrating 33 years since Eco92, which also took place in your country and established the United Nations Framework Convention on Climate Change.

We see COP30 as a decisive moment in which we must take care to implement the general decisions taken on climate, driven by political will at the highest level, because we are convinced that we can only tackle climate change if we are able to collectively fulfil our obligations under the United Nations Framework Convention and the Paris Agreement.

We would like to express our concern about the moment the world is going through, because climate change is intensifying and a number of negative factors are emerging that give shape to the triple planetary crisis that requires all political decision-makers, all sectors involved in environmental preservation processes and, in general, all people interested in climate issues, to take a firm stance to help halt this slide that is already jeopardising health, social stability and the global economy.

It is therefore imperative that we pay careful attention to the challenges of adapting to climate change in the most vulnerable countries.

I want to tell you that in Africa, while some countries have finalised and submitted their National Adaptation Plans to the United Nations Framework Convention on Climate Change (UNFCCC), others are still in the process of formulation and very few are in the implementation phase.

In these cases, the greatest difficulty, as always, lies in the lack of funding for the implementation of adaptation, capacity building and the consequent increase in climate resilience.

If there is no progress in making funding available for the purposes to which I have referred, Africa will experience increasingly disproportionate climate impacts, with all the negative consequences that this will have for global climate action.

Your Excellencies,

The choice of Brazil to host COP30 is of great importance, especially considering the importance of the Amazon in regulating the global climate and the need to preserve its biodiversity.

The Republic of Angola, like other African countries, continues to make great efforts to respond to the commitments made at global level, not only with the UNFCCC and the Paris Agreement, but also for the protection of biodiversity and the reduction of plastic use, starting with measures to ban single-use plastic.



Para fazermos face à crise climática, esperamos que se aborde e se chegue a um consenso na COP30 sobre temas cruciais para a Humanidade, incluindo, como disse antes, o financiamento climático para a mitigação de emissões de gases de efeito estufa, a adaptação dos países às consequências da crise climática, a reparação de perdas e danos, a transição energética justa para a eliminação dos combustíveis fósseis e o combate ao desmatamento e à degradação de vegetação nativa.

É importante referir que o continente africano, apesar de emitir apenas 4% dos gases com efeito de estufa, estabeleceu no âmbito da Agenda 2063 da União Africana, uma política abrangente sobre alterações climáticas, com a qual procura acelerar a acção climática e promover a resiliência em todo o continente, para fazer face às vulnerabilidades que enfrenta neste domínio e aos elevados custos do impacto negativo destas mesmas alterações climáticas.

Excelências,

As alterações climáticas têm, como já nos foi dado a observar em diferentes momentos e circunstâncias, um forte impacto na Saúde Global, convindo referir que a ilustração deste fenómeno tem lamentavelmente maior expressão em África, onde ocorrem dezenas de surtos epidemiológicos.

É muito claro que estas situações transformam-se muito rapidamente numa preocupação global e, por isso mesmo, requerem acções coordenadas transnacionais para que lhes enfrentemos de forma bem-sucedida, tal como ficou demonstrado com a união e os esforços conjugados que se puseram em prática para fazer face à COVID-19, o exemplo mais recente de colaboração em matéria de saúde a nível mundial.

É neste espírito que ao assumir a Presidência dos BRICS, o Brasil vai lançar a louvável iniciativa que consiste na Aliança Internacional em prol da eliminação das doenças socialmente determinadas e das doenças tropicais negligenciadas, por se ter constatado que existe cerca de 1 bilião de pessoas com doenças tropicais negligenciadas, assim como 40% dos casos de tuberculose nos países dos BRICS.

Esta é uma realidade muito preocupante que mereceu felizmente a sensibilidade e a atenção do Brasil, que nos vem demonstrando uma intervenção global bastante pertinente, não só neste, como também noutros casos de dimensão e gravidade equivalente.

Acreditamos que, em articulação com diversos outros projectos em curso no âmbito dos BRICS, como o fortalecimento da sua Plataforma para a Pesquisa e Desenvolvimento de Vacinas, da ampliação da Rede de Pesquisa sobre a Tuberculose, do estreitamento da cooperação entre os centros de saúde pública dos países membros e do estabelecimento de uma plataforma de cooperação no emprego da inteligência artificial nos sistemas públicos de saúde, representam uma oportunidade estratégica para reorientar a agenda de cooperação internacional em matéria de saúde.

Muito obrigado!

In order to tackle the climate crisis, we hope that a consensus will be reached at COP30 on crucial issues for humanity, including, as I said before, climate finance for the mitigation of greenhouse gas emissions, the adaptation of countries to the consequences of the climate crisis, the repair of losses and damages, the just energy transition towards the elimination of fossil fuels and the fight against deforestation and the degradation of native vegetation.

It is important to note that the African continent, despite emitting only 4 per cent of greenhouse gases, has established a comprehensive climate change policy within the framework of the African Union's Agenda 2063, with which it seeks to accelerate climate action and promote resilience across the continent, in order to address the vulnerabilities it faces in this area and the high costs of the negative impact of climate change.

Your Excellencies,

As we have seen at different times and in different circumstances, climate change has a strong impact on global health, and it should be noted that this phenomenon is unfortunately most evident in Africa, where there are dozens of epidemiological outbreaks.

It is very clear that these situations very quickly become a global concern and therefore require coordinated transnational action if we are to deal with them successfully, as demonstrated by the unity and joint efforts that have been put in place to deal with COVID-19, the most recent example of global health collaboration.

It is in this spirit that, on assuming the BRICS Chairpersonship, Brazil will launch the laudable initiative of the International Alliance towards the Elimination of Socially Determined Diseases and Neglected Tropical Diseases, as it has been found that there are around 1 billion people with neglected tropical diseases, as well as 40% of tuberculosis cases in the BRICS countries.

This is a very worrying reality that has fortunately received the sensitivity and attention of Brazil, which has shown us a very pertinent global intervention, not only in this case, but also in other cases of equivalent size and seriousness.

We believe that, in conjunction with various other projects underway within the BRICS, such as the strengthening of its Platform for Vaccine Research and Development, the expansion of the Tuberculosis Research Network, closer cooperation between the public health centres of the member countries and the establishment of a platform for cooperation in the use of artificial intelligence in public health systems, they represent a strategic opportunity to reorient the international cooperation agenda in the field of health.

Thank you very much!

EMBAIXADOR GEORGES CHIKOTI DESTACA POTENCIALIDADES DE ÁFRICA



AMBASSADOR GEORGES CHIKOTI HIGHLIGHTS AFRICA'S POTENTIAL

O embaixador Georges Chikoti considera que as potencialidades que África possui constitui um vasto e enorme potencial em diversos sectores, nas riquezas naturais, população jovem e crescente, assim como em energias renováveis, agrícola e industrial, com destaque para a capacidade de integrar cadeias de suprimentos globais intensivas em tecnologia.

O diplomata, que dissertava na recente conferência sobre “A Organização dos Estados de África, Caraíbas e Pacífico (OEACP) e os Desafios do Actual Contexto Global”, alertou para as limitações que impedem o continente africano de tomar decisões autónomas, tanto pela falta de capacidade institucional, quanto pela fragilidade económica.

Georges Chikoti disse, ainda, que a África é rica em recursos minerais, como o petróleo, gás natural, ouro e diamantes, além de uma biodiversidade impressionante, cuja exploração destes recursos tem sido historicamente marcada por desafios como a distribuição desigual e a exploração por grupos económicos estrangeiros, que têm dificultado a transformação das riquezas em benefícios para a população local.

Ambassador Georges Chikoti considers Africa's potential to be vast and enormous in various sectors, including natural wealth, a young and growing population, renewable energy, agriculture and industry, with an emphasis on the ability to integrate technology-intensive global supply chains.

The diplomat, who was speaking at the recent conference on ‘The Organisation of African, Caribbean and Pacific States (OACPS) and the Challenges of the Current Global Context’, warned of the limitations that prevent the African continent from making autonomous decisions, both due to a lack of institutional capacity and economic fragility.

Georges Chikoti also said that Africa is rich in mineral resources, such as oil, natural gas, gold and diamonds, as well as an impressive biodiversity, whose exploitation of these resources has historically been marked by challenges such as unequal distribution and exploitation by foreign economic groups, which have made it difficult to transform the wealth into benefits for the local population.

O Acordo de Cotonou, esclareceu o embaixador, foi um acto comercial entre a União Europeia (UE) e os países ACP (África-Caribe-Pacífico), assinado em 23 de Junho de 2000, em que durante muito tempo a cooperação entre ambos foi considerada um modelo “progressivo” de parceria.

“Muitos países da ACP questionam o uso do conceito de governança pela UE, considerando-o um instrumento de poder com o objectivo de estabelecer uma nova dependência centro (UE) , periferia (ACP) no contexto da globalização. Para examinar tal processo, no qual o artigo analisa os interesses envolvidos nas negociações, a acção de legitimação da UE, a construção do discurso crítico, a nova dependência e os efeitos deste confronto sobre a aplicação dos acordos”, explicou.

Georges Chikoti sublinhou que, nesta relação, que de um lado parece ser boa, permitiu um desenvolvimento económico interno e o crescimento das estruturas económicas e sociais, esclarecendo que na maioria dos países da ACP o problema se torna cada vez mais complexo.

“No último Acordo de Cotonou, são 20 biliões de euros e, no que se assinou agora, no âmbito do Acordo de Samoa, que sucedeu ao Acordo de Cotonou, são 10 biliões. Primeiro disseram que era para os próximos 10 anos, provavelmente será para 20 anos, mas esses montantes estão divididos entre uma parte que são 800 milhões para Caribe, 500 milhões para o Pacífico e 30 biliões para a África, para os próximos 10 anos”, esclareceu o diplomata.

A África, na visão de Georges Chikoti, tornou-se um ponto, particularmente crítico, porque tem matérias raras, importantes, “em termos de dinheiro, quando se fala do continente africano tem recursos naturais, bastante importantes para o desenvolvimento deste século, com matérias que são importantes para os celulares e importantes para a energia, tornou-se um terreno importante e, de tal modo, que existe uma mudança estrutural”.

The Cotonou Agreement, the ambassador explained, was a commercial act between the European Union (EU) and the ACP (Africa-Caribbean-Pacific) countries, signed on 23 June 2000, in which for a long time cooperation between the two was considered a ‘progressive’ model of partnership.

“Many ACP countries question the EU’s use of the concept of governance, considering it an instrument of power aimed at establishing a new centre (EU) - periphery (ACP) dependency in the context of globalisation. In order to examine this process, the article analyses the interests involved in the negotiations, the EU’s legitimising action, the construction of the critical discourse, the new dependency and the effects of this confrontation on the implementation of the agreements,” he explained.

Georges Chikoti emphasised that this relationship, which on the one hand appears to be good, has allowed for internal economic development and the growth of economic and social structures, explaining that in most ACP countries the problem is becoming increasingly complex.

“In the last Cotonou Agreement, it was 20 billion euros, and in the one signed now, under the Samoa Agreement, which succeeded the Cotonou Agreement, it’s 10 billion. First they said it was for the next 10 years, it will probably be for 20 years, but these amounts are divided between a part that is 800 million for the Caribbean, 500 million for the Pacific and 30 billion for Africa, for the next 10 years,” the diplomat explained.

Africa, in Georges Chikoti’s view, has become a particularly critical point, because it has rare, important materials, ‘in terms of money, when you talk about the African continent, it has natural resources, which are very important for the development of this century, with materials that are important for mobile phones and important for energy, it has become an important terrain and, in such a way, there is a structural change’.



EMBAIXADOR BEMBE DEFENDE CRIAÇÃO DE CÓDIGO DE CONDUTA EM ÁFRICA

AMBASSADOR BEMBE CALLS FOR CREATION OF CODE OF CON- DUCT IN AFRICA



O Representante Permanente de Angola junto da União Africana (UA), Embaixador Miguel Bembe, defendeu, recentemente, em Adis Abeba, a criação urgente de um Código de Conduta Continental sobre Alterações Constitucionais.

Miguel Bembe intervinha na 1288.^a Reunião do Conselho de Paz e Segurança da União Africana, centrada nas eleições realizadas em África no primeiro semestre deste ano.

De acordo com um comunicado, o diplomata alertou para práticas que comprometem a estabilidade e os princípios democráticos no continente, como a alteração constitucional para prolongamento de mandatos presidenciais, a manipulação de referendos sem legitimidade popular clara e as mudanças inconstitucionais de Governo.

Miguel Bembe acrescentou, ainda, que a exclusão política, a fragilização das liberdades fundamentais e a fraca participação de mulheres, jovens e pessoas com deficiência continuam a ser obstáculos para a construção de democracias sólidas.

Segundo o embaixador, a boa governação é a base para uma paz duradoura, segurança colectiva e desenvolvimento sustentável, sendo essencial garantir eleições credíveis e transparentes, bem como instituições legítimas que reforcem a confiança dos cidadãos no Estado.

Como proposta, o diplomata angolano recomendou que o código continental seja baseado em consultas públicas e critérios objectivos de necessidade democrática, promovendo uma cultura de transição pacífica do poder, através de campanhas de educação cívica e socialização política.

Miguel Bembe sugeriu também a adopção de sanções graduais contra líderes que promovem referendos manipulados, em flagrante violação da Carta Africana sobre a Democracia, Eleições e Governação, e defendeu a criação de um Mecanismo Africano de Alerta Precoce para a Boa Governação, capaz de monitorar sinais de retrocesso democrático e promover missões de diplomacia preventiva.

A ngola's Permanent Representative to the African Union (AU), Ambassador Miguel Bembe, recently argued in Addis Ababa for the urgent creation of a Continental Code of Conduct on Constitutional Changes.

Miguel Bembe was speaking at the 1288th Meeting of the Peace and Security Council of the African Union, centred on the elections held in Africa in the first half of this year.

According to a statement, the diplomat warned of practices that jeopardise stability and democratic principles on the continent, such as constitutional changes to extend presidential terms, the manipulation of referendums without clear popular legitimacy and unconstitutional changes of government.

Miguel Bembe also added that political exclusion, the weakening of fundamental freedoms and the low participation of women, young people and people with disabilities continue to be obstacles to building solid democracies.

According to the ambassador, good governance is the basis for lasting peace, collective security and sustainable development, and it is essential to guarantee credible and transparent elections, as well as legitimate institutions that strengthen citizens' trust in the state.

As a proposal, the Angolan diplomat recommended that the continental code be based on public consultations and objective criteria of democratic necessity, promoting a culture of peaceful transition of power, through civic education campaigns and political socialisation.

Miguel Bembe also suggested the adoption of gradual sanctions against leaders who promote rigged referendums, in flagrant violation of the African Charter on Democracy, Elections and Governance, and advocated the creation of an African Early Warning Mechanism for Good Governance, capable of monitoring signs of democratic backsliding and promoting preventive diplomacy missions.

EMBAIXADOR MIGUEL BEMBE ADVOGA BOA GOVERNAÇÃO PARA PAZ DURADOURA



MIGUEL BEMBE DEFENDS GOOD GOVERNANCE FOR LASTING PEACE

O Representante Permanente de Angola junto da União Africana (UA) e da Comissão Económica das Nações Unidas para África (UNECA), Embaixador Miguel Bembe, defendeu, recentemente, ser consensual que a boa governação constitui um pilar fundamental para a paz duradoura, a segurança colectiva e o desenvolvimento sustentável de África.

Ao intervir em Adis Abeba, na 1288.^a Reunião do Conselho de Paz e Segurança da UA, que incidiu sobre as eleições em África, no período de Janeiro a Junho de 2025, o diplomata disse que a realização de eleições credíveis e transparentes constitui uma expressão concreta deste compromisso.

“A boa governação promove instituições legítimas, fortalece a confiança dos cidadãos no Estado e afasta o espectro da instabilidade”, afirmou o diplomata angolano.

Entretanto, apesar dos progressos que o continente está a registar, Miguel Bembe disse que ainda se observa os desafios persistentes que comprometem o ideal comum.

A ngola’s Permanent Representative to the African Union (AU) and the United Nations Economic Commission for Africa (UNECA), Ambassador Miguel Bembe, recently defended the consensus that good governance is a fundamental pillar for lasting peace, collective security and sustainable development in Africa.

Speaking in Addis Ababa at the 1288th Meeting of the AU Peace and Security Council, which focused on elections in Africa from January to June 2025, the diplomat said that holding credible and transparent elections is a concrete expression of this commitment.

‘Good governance promotes legitimate institutions, strengthens citizens’ confidence in the state and removes the spectre of instability,’ said the Angolan diplomat.

However, despite the progress that the continent is making, Miguel Bembe said that there are still persistent challenges that jeopardise the common ideal.

Entre essas práticas, o embaixador angolano falou da alteração da constitucional para prolongar mandatos presidenciais ou outros, a manipulação de referendos sem legitimidade popular clara e a emergência de mudanças inconstitucionais de Governo, interrompendo ciclos democráticos.

Mais adiante, realçou, também, da exclusão política de figuras da oposição e o enfraquecimento das liberdades fundamentais, da frágil participação de grupos vulneráveis, nomeadamente, as mulheres, jovens e pessoas com deficiência, nos processos eleitorais e de tomada de decisão.

Face a estes desafios, Miguel Bembe recomendou a criação de um Código de Conduta Continental sobre Alterações Constitucionais, baseado nas consultas públicas e nos critérios objectivos de necessidade democrática.

TRANSIÇÃO PACÍFICA

Propôs, igualmente, a promoção da cultura de transição pacífica do poder, através de campanhas cívicas e de socialização política como esforços deliberados para influenciar as atitudes, os valores e comportamentos políticos dos indivíduos, através de diversos actores, nomeadamente, os partidos políticos, os grupos de interesse, o governo e as organizações da sociedade civil, incluindo os meios de comunicação.

O embaixador sugeriu, ainda, a necessidade de se pensar na possibilidade de atribuição de sanções graduais aos líderes que promovem referendos de manipulação que se perpetuem inconstitucionalmente no poder, em violação flagrante da Carta Africana sobre a Democracia, Eleições e Governança.

Do pacote das recomendações da delegação angolana constaram, igualmente, o incentivo aos Estados-membros, para uma adopção obrigatória de orçamentos eleitorais públicos com transparência, garantindo que as eleições sejam inteiramente financiadas pelo erário nacional sempre que possível, reduzindo influências externas indevidas.

Among these practices, the Angolan ambassador spoke of constitutional changes to extend presidential or other mandates, the manipulation of referendums without clear popular legitimacy and the emergence of unconstitutional changes of government, interrupting democratic cycles.

He also emphasised the political exclusion of opposition figures and the weakening of fundamental freedoms, the fragile participation of vulnerable groups, namely women, young people and people with disabilities, in electoral and decision-making processes.

Faced with these challenges, Miguel Bembe recommended the creation of a Continental Code of Conduct on Constitutional Amendments, based on public consultations and objective criteria of democratic necessity.

PEACEFUL TRANSITION

He also proposed the promotion of a culture of peaceful transition of power, through civic campaigns and political socialisation as deliberate efforts to influence the attitudes, values and political behaviour of individuals, through various actors, namely political parties, interest groups, the government and civil society organisations, including the media.

The ambassador also suggested that consideration should be given to the possibility of gradually sanctioning leaders who promote rigged referendums and unconstitutionally perpetuate themselves in power, in flagrant violation of the African Charter on Democracy, Elections and Governance.

The Angolan delegation's package of recommendations also included encouraging member states to adopt mandatory public electoral budgets with transparency, ensuring that elections are entirely financed by the national treasury whenever possible, reducing undue external influence.





FILDA 2025
40ª EDIÇÃO DA FEIRA INTERNACIONAL DE ANGOLA



**INDEPENDÊNCIA
NACIONAL DE ANGOLA**
1975-2025
Preservar e valorizar as conquistas
alcançadas, construindo um futuro melhor

22-27 JULHO
22ND TO 27TH JULY

Patrocinadores Platina
Platinum Sponsors



**ZONA ECONÓMICA ESPECIAL
LUANDA | BENGU**
SPECIAL ECONOMIC ZONE

PARTICIPE! JOIN US!
+244 924 901 208
geral@eventosarena.co.ao

Patrocinadores Platina | Platinum Sponsors



Organização Organization



Promoção Promotion



Iniciativa Initiative



mindcom.gov.ao
Ministério da Indústria e Comércio



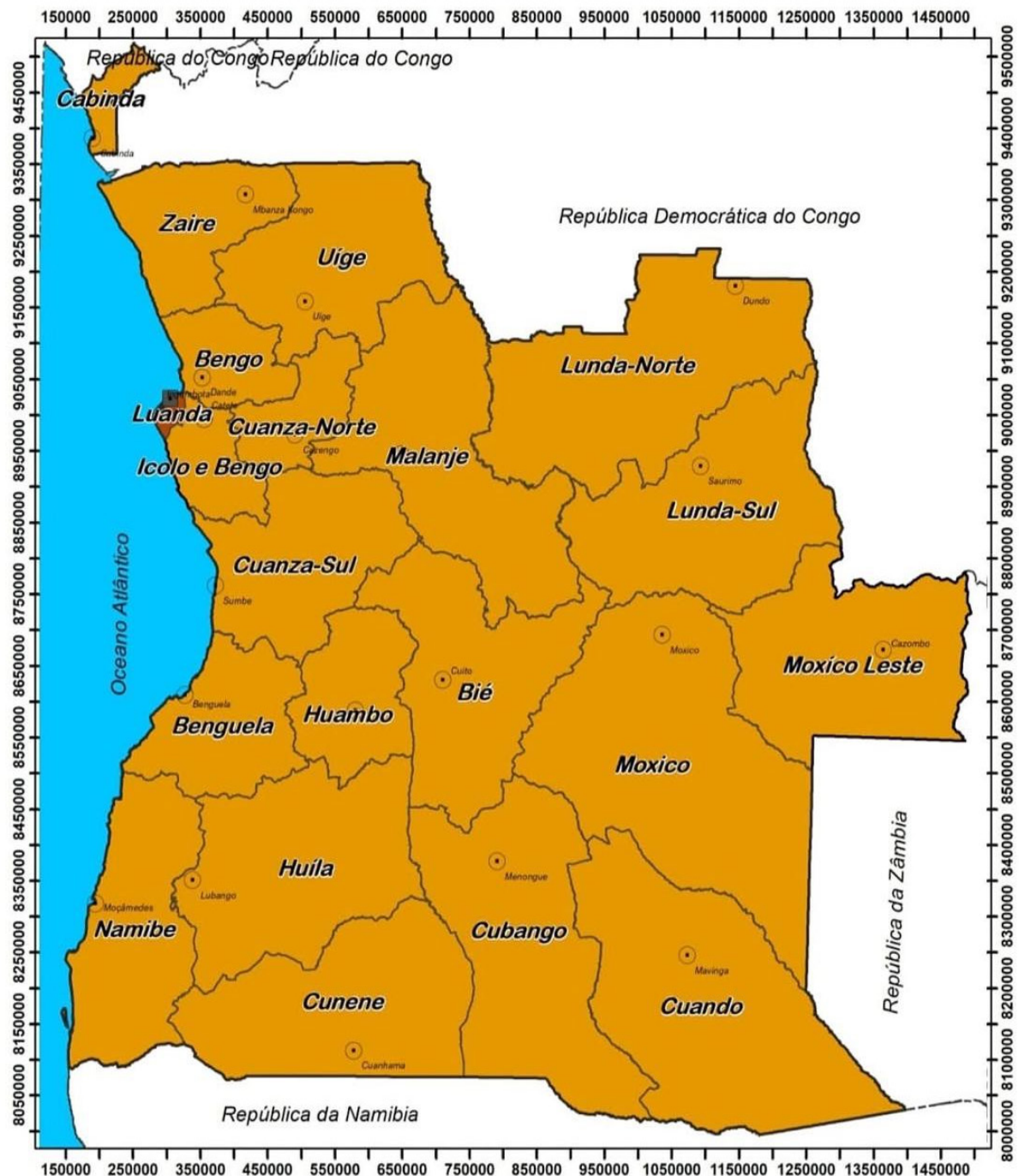
www.filda-angola.co.ao

NOVO MAPA DE ANGOLA NO CONTEXTO DA NOVA DIVISÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA

Com uma extensão territorial de 1.247.000 Km², Angola passa agora a contar com 21 províncias ao contrário das anteriores 18, fruto da nova divisão política e administrativa que começou a vigorar desde 1 de Janeiro de 2025.

Icole Bengo (que surge da divisão da província de Luanda), Cuando (que surge da divisão do Cuando Cubango), e Moxico Leste (que emerge da divisão da província do Moxico) são as três novas províncias que resultam desta nova divisão política e administrativa.

Em relação as municipalidades, o país passa de 164 para 326 novos municípios e 378 comunas.



NEW MAP OF ANGOLA IN THE CONTEXT OF THE NEW POLITICAL-ADMINISTRATIVE DIVISION

With a territorial extension of 1,247,000 km², Angola now has 21 provinces, compared to the previous 18, as a result of the new political and administrative division that came into force on 1 January 2025.

Icole Bengo (which emerges from the division of Luanda province), Cuando (which comes from the division of Cuando Cubango), and Moxico Leste (which emerges from the division of Moxico province) are the three new provinces resulting from this new political and administrative division.

In terms of municipalities, the country has gone from 164 to 326 new municipalities and 378 communes.



**INDEPENDÊNCIA
NACIONAL DE ANGOLA
1975-2025**

Preservar e valorizar as conquistas alcançadas, construindo um futuro melhor